

O diálogo entre a notícia de jornal e o editorial no espaço biblioteca: a apropriação do conhecimento

Sandro Luís da Silva (PUC/SP-FATEC-Americana)

Resumo:

Esta comunicação compartilha um relato de experiência a partir de atividades realizadas com alunos do 1º. Semestre do curso de Análise de Sistema e Tecnologia da Informação na Faculdade de Tecnologia de Americana (FATEC), no espaço da biblioteca da Faculdade. O gênero jornalístico constitui-se em um importante espaço de circulação de discursos, possibilitando ao leitor construir um sentido para a informação trazida no texto (Dionisio, Machado & Bezerra, 2005). Considerando a língua como uma prática social (Hanks, 2008) e a concepção bakhtiniana de dialogismo (Bakhtin, 1995, 1997), os alunos tiveram acesso a uma notícia de jornal de grande circulação em São Paulo cujo tema voltava-se para a informática e ao editorial do jornal de onde foi extraída a notícia e analisaram o possível diálogo estabelecido entre os dois gêneros textuais para que, posteriormente, fosse elaborado um texto crítico-reflexivo sobre a importância da tecnologia no mundo atual (Koch & Travaglia, 1999). O objetivo desta atividade foi evidenciar a relevância da leitura do discurso jornalístico (Kleiman, 1999, Silva, 2008), apreender a informação nele contida e transformá-la em um novo conhecimento. Inferiram-se alguns resultados significativos: os alunos chegam à Universidade com dificuldades para apreender os pressupostos e as inferências de texto, levando-se em consideração o contexto em que este está inserido. Além disso, eles ainda não apresentam as habilidades leitoras necessárias para que seja a leitura uma fonte de produção de novos conhecimentos, sobretudo quando a proposta é confrontar discursos diferentes.

Texto:

A leitura é uma habilidade que, para ser desenvolvida, envolve a decisão do leitor, no sentido de envidar esforços em torno de um objetivo comum, ou seja, propiciar a construção de um conhecimento. Ela é individual, uma vez que ninguém lê pelo outro. Ela efetiva-se na procura de concretizar interesses, sanar dificuldades, atender às necessidades de um sujeito-leitor.

Há de se considerar ainda que nem sempre o contexto é favorável à realização da leitura, desenvolvendo a habilidade de uma leitura crítico-reflexiva.

Assim, ainda que a leitura seja um ato individual, da realização de um “eu”, a escola – seja em que nível for – precisa criar estratégias para que sejam vislumbrados caminhos que levem o sujeito à leitura estratégica, formando leitores críticos.

É por meio da leitura que o indivíduo é capaz de atribuir um sentido ao mundo que está à sua volta. Num mundo tão competitivo é imprescindível que as pessoas busquem aprimorar seus conhecimentos. E a leitura é uma das estratégias que o homem pode utilizar para atender a esse objetivo.

Pensando dessa forma, é importante que o espaço da Biblioteca seja revitalizado, visto como um lugar em que se realizam diferentes leituras e se constroem diferentes leitores. O gênero textual escolhido para trabalhar na Biblioteca, contemplando este projeto, é o jornal.

Ao ler o jornal, o ser humano depara com a própria realidade, observando os acertos e os erros que a sociedade e o indivíduo cometem. Facilitar o acesso do aluno aos meios de comunicação é fazê-lo frente a frente com o mundo. Dentro deste contexto, ler competentemente o jornal é apropriar-se adequadamente das informações que ele traz, tornando a leitura deste gênero uma prática social.

O jornal constitui-se num instrumento significativo para realizar a leitura no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que ele traz as notícias do dia. Este tipo de leitura é um convite que permite a sedução para outros conhecimentos e/ou a construção de conhecimentos que fazem parte do cotidiano do indivíduo enquanto leitor.

Sensível à prática pedagógica, numa perspectiva multidisciplinar, esta comunicação apresenta um relato sobre o Projeto desenvolvido na FATEC de Americana, cujo objetivo maior é sensibilizar o aluno não só para a importância da leitura, como também a (re)significação do espaço da biblioteca no mundo acadêmico. O Projeto tem como objeto o jornal, o sujeito o acadêmico, promovendo uma interação entre o sujeito e o objeto, levando aquele ao manuseio adequado deste, transformando o jornal não só em veículo de informação, mas também de formação profissional e intelectual.

Busca-se compartilhar um relato de experiência a partir de atividades realizadas com alunos do 1º. Semestre do curso de Análise de Sistema e Tecnologia da Informação na Faculdade de Tecnologia de Americana (FATEC), no espaço da biblioteca da Faculdade.

O objetivo da atividade consistia, entre outros,

- ✓ Divulgar o espaço da Biblioteca como um espaço de construção do conhecimento.
- ✓ Mostrar que o jornal constitui-se em importante documento para a formação intelectual e do tecnólogo.
- ✓ Evidenciar os possíveis caminhos a serem seguidos a partir do momento que se têm em mãos as informações adquiridas por meio da leitura do texto jornalístico.
- ✓ Propiciar um momento para a construção de leitores crítico-reflexivos a partir da leitura do jornal.
- ✓ Proporcionar aos alunos oportunidades de (re)pensar a riqueza de informações que o gênero textual jornal traz e sua contribuição para a formação acadêmica.
- ✓ Incentivar a interdisciplinaridade a sociabilização por meio dos textos jornalísticos escritos.
- ✓ Viabilizar a atuação do jornal como recurso de apoio didático para as diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de Tecnologia da FATEC –AM.
- ✓ Democratizar as informações e gerar ações sociais mais frequentes.

- ✓ Desenvolver no acadêmico a habilidade de leitura, análise e interpretação do texto jornalístico.
- ✓ Demonstrar a importância da liberdade de expressão, observando os princípios da responsabilidade.

Inegável é o fato de que atualmente o ser humano recebe informações pelos mais diferentes veículos. É necessário que ele, leitor, saiba direcionar esse conhecimento do qual compartilha com os diferentes gêneros textuais para a sua formação intelectual, profissional e pessoal.

Inteirados dessa necessidade, o projeto de leitura do jornal mostra-se relevante, uma vez que, a partir de sua realização, é possível resgatar não só o espaço Biblioteca, como também reatualizar as posturas dos acadêmicos em relação ao aprimoramento de “o que fazer”, ao realizar a leitura, diante da aquisição de uma informação obtida no texto jornalístico.

A escola reúne as mais diferentes histórias e seus sujeitos são leitores dessa história e, por isso, a ela atribuem um sentido. É preciso que seja valorizado o ato de ler dessas variadas histórias, inclusive aquelas trazidas pelos meios de comunicação de massa, em especial, o jornal, objeto deste projeto.

A leitura do jornal não visa somente à atualização; trata-se de uma reflexão cuja meta é construir um conhecimento a partir da informação recebida pelo jornal; procura-se elaborar uma concepção de realidade. Caracteriza-se em uma ferramenta importantíssima para (re)pensar o cotidiano e (re)inventá-lo.

A Biblioteca, dentro da Universidade, constitui-se em um espaço não só de informação, como também de uma fonte importante de divulgação social e cultural. Neste espaço, é possível fomentar o intercâmbio e aperfeiçoamento do conhecimento dos leitores e entre os leitores.

Na Biblioteca há espaço para a realização de uma série de atividades que envolvam não só a leitura de livros, como também a leitura dos mais variados gêneros textuais, entre eles o jornal.

O jornal, como um dos principais e mais influentes meios de comunicação, tem potencial para contribuir na formação de leitores mais críticos, que façam da leitura uma prática social.

Nas mãos de um estudante orientado para o uso crítico, interdisciplinar e transversal na sala de aula, o jornal assegura não apenas a leitura plena entre os estudantes, mas também permite a contextualização dos fatos que permeiam o cotidiano da cidade, do país e do mundo, com as disciplinas pertinentes à matriz curricular, tornando os conteúdos mais significativos para o estudante.

Além disso, o uso do jornal na biblioteca ajuda a educar o leitor para uma leitura crítica, analítica, extraído desse meio de comunicação toda a informação importante sobre a qual se buscam informações e possíveis decisões. Isso significa que se trata de um gênero textual que merece uma atenção especial, certa cautela ao ser trabalhado em sala de aula, seja no nível que for.

Segundo o site da Associação Nacional de Jornais (www.anj.org.br), o jornal sempre frequentou as salas de aula por iniciativa dos professores. No

século XVIII já se registra essa presença na França. Durante a II Guerra Mundial, o educador francês Freinet desenvolveu uma metodologia de ensino baseada em seu uso. Mas o emprego sistemático do jornal, com distribuição regular em escolas, data de 1932, nos Estados Unidos, numa iniciativa do *The New York Times*.

Na Suécia, Dinamarca e Noruega, 100% dos jornais têm programas educacionais. Na Ásia, o NIE (*Newspaper in Education*) começou em 1989, no Japão.

No Brasil, ANJ mantém 38 programas em parcerias com os governos municipais e estaduais. Participam dessa iniciativa mais de 2 mil escolas em 20 estados brasileiros.

É importante que o aluno do curso superior não só leia o jornal, como saiba realizar esta leitura e apropriar-se adequadamente das informações para a construção de sua identidade profissional e intelectual.

Programa das atividades:

Foram realizados três encontros, de duas horas cada um, na Biblioteca, quando aconteceram as seguintes atividades:

- 1) Informações gerais sobre o jornal.
- 2) A leitura de um jornal.
- 3) Apropriação das informações e a prática social da leitura e de escrita.

Metodologia:

O trabalho foi realizado de forma dialógica, estimulando o aluno a aprofundar a leitura do texto jornalístico, refletindo sobre as informações contidas nos textos.

Durante os encontros, os participantes foram instigados a opinar e debater sobre a estrutura e o conteúdo dos textos lidos por eles, refletindo no “como” a leitura pode ser transformada em conhecimento para a área do saber em que atuam e no próprio exercício da cidadania.

No primeiro encontro, foi trabalhada uma notícia de jornal, a fim de levar os alunos a observar os aspectos estruturais do gênero para, posteriormente, refletir sobre as questões relacionadas ao conteúdo.

Trabalhou-se uma notícia cujo teor retratava questões pertinentes ao meio ambiente (Calor faz quantidade de raios na capital subir 60% - folha de São Paulo, 8 de julho).

Após a leitura do texto, os alunos discutiram a estrutura e o conteúdo do mesmo, sobretudo nos aspectos relacionados ao meio ambiente. Ativeram-se muito mais ao tema do que para a estrutura propriamente dita.

Questionados sobre a relação da Tecnologia e o meio ambiente, várias foram as dificuldades. Praticamente não fizeram relações entre os dois aspectos.

O encontro foi encerrado com a solicitação dessa reflexão, ou seja, em que medida a Tecnologia e o Meio Ambiente se entrelaçam no texto proposto.

Na semana seguinte, quando aconteceu o segundo encontro, iniciou-se a discussão sobre a relação entre os dois elementos vistos na anteriormente. Surgiram algumas colocações muito significativas, como a alimentação, painéis solares, aquecimento global, Amazônia, entre outros, o que abriu um gancho para a leitura do editorial do jornal de onde havia sido retirada a notícia de jornal objeto de estudo.

Feita a leitura, discutiu-se a questão do diálogo estabelecido entre os textos, uma vez que um enunciado é uma resposta a um já dito. A fala é sempre constituída de outras que lhe antecederam sobre o tema, promovendo uma interação entre o discurso de outrem e o contexto no qual ele aparece, para compreender as posições do sujeito.

Diante dessas considerações, os alunos procuraram, então, estabelecer as possíveis relações entre os dois textos, ou seja, o editorial e a notícia de jornal. Vale lembrar que o primeiro, por sua natureza, expõe o ponto de vista do seu autor, numa dinâmica argumentativa, comentando algo já dito, como fora colocado anteriormente.

“Ocultismo Palaciano”, editorial objeto do estudo, apontou para as relações que se poderiam estabelecer com as questões do meio ambiente. E, nesse exercício, os alunos mostraram-se com dificuldades acentuadas. Restringiram a leitura do texto sem estabelecer os elos.

O exercício com a leitura do jornal configura um processo bastante relevante, pois o aluno desenvolve a habilidade de seleção.

Diante de tantas informações trazidas pelo editorial, o aluno precisava selecionar aquele condizente com a notícia vista no encontro anterior.

É preciso estabelecer meta para a prática da leitura do jornal. O professor precisa criar estratégias de leitura que estimulem o aluno a vislumbrar critérios de seleção do texto, a fim de atingir as expectativas daqueles que participam do processo de ensino e de aprendizagem.

O terceiro encontro foi marcado pela leitura e produção de texto. Divididos em grupos, os alunos deveriam escolher uma notícia de jornal e, a partir dela, posicionar-se, por meio de um artigo de opinião. A atividade, na verdade, teve por objetivo verificar em que medida as discussões feitas anteriormente serviriam para o aluno adotar um critério para a escolha de textos.

Vale lembrar, ainda, que o conhecimento é sempre seletivo, levando o indivíduo a escolher aquilo que vai ao encontro de seus interesses. O jornal oferece um leque de informações significativas, as quais podem ser

transformadas em conhecimento, numa tentativa de (re)inventar o cotidiano, na concepção de Certeau (1994), para o qual a intervenção que os indivíduos fazem para estabelecer suas práticas estão ligadas à linguagem, à cultura. Certeau defende a investigação de práticas mais gerais, que estão no cotidiano e, nesse sentido, o jornal é um importante meio para que se encontrem as práticas. No entanto, reafirmando a posição já mencionada, é preciso que o leitor tenha critério, que saiba selecionar o que ler para intervir e fazer, dessa forma, da leitura uma prática social.

Ao desenvolver a habilidade de selecionar os textos, permite-se uma escolha mais adequada de conteúdos.

Voltando-se à atividade, os alunos escolheram temas bastante diversificados, mas todos relacionados à tecnologia e meio ambiente, como fora proposto inicialmente para o grupo, que contou com a participação de 15 alunos.

A grande dificuldade encontrada por eles foi a escrita de um texto que dialogasse com o texto escolhido. Os alunos ainda estão presos aos esquemas tradicionais da redação, exercitando muito pouco a criatividade, a habilidade de “invenção” do cotidiano na perspectiva da notícia de jornal.

Ainda se percebem “clichês” nos textos, que muitas vezes tornam o texto sem coesão. Noutros, observa-se a falta de conhecimento prévio do aluno. A leitura do jornal é a leitura da vida, é exercitar essa leitura e, para isso, é preciso que sejam criadas estratégias que levem o aluno a ler, refletir e produzir a realidade na sua perspectiva de mundo.

O Projeto, que terá continuidade no segundo semestre deste ano, pactua com a ideia de que ler é entrar em diferentes mundos possíveis; é questionar a realidade para melhor compreendê-la, assumindo uma postura crítica. E assim deve ser a leitura do jornal, a fim de que se dê autonomia leitora ao acadêmico para que esse crie as diferentes estratégias de leitura que proporcionem a competência leitora.

O desenvolvimento desta atividade proporcionou ao aluno a oportunidade de exercitar a prática do respeito às pluralidades, às diferenças, à tomada de decisão tão necessárias para a construção de uma identidade pessoal e profissional.

Referências:

www.anj.org.br

_____. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição – um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CUNHA, D. A. C. "O funcionamento dialógico em notícia e artigos de opinião" in DIONÍSIO, A. P, MACHADO, A. R. & BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais & Ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. São Paulo: Pontes, 1992.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola – o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, E. T. (org.). **O jornal na vida do professor e no trabalho docente**. São Paulo: Global, 2008.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.